



A FENOMENOLOGIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI: A BUSCA DA ESSÊNCIA

SOUZA, Angela Maria Andrade Marinho de¹; SOUZA, Vergilio Wellington Costa de¹; PIRES, Victor Paulo Kloeckner²

¹ UTN-Universidad Tecnologica Nacional-Facultad de Educación-BA/Arg angelabilacc@bol.com.br;

² UNIPAMPA-Departamento de Ciencias Jurídicas

1. INTRODUÇÃO

O início deste terceiro milênio é razão oportuna para abordar um tema de tamanha relevância social e que, para muitos profissionais da educação constitui um assunto de profunda complexidade e conseqüentemente de pouco interesse: a fenomenologia da educação. Por constituir-se em abordagem filosófica compreensionista a fenomenologia acaba por afastar professores e reduzir-se ao mundo dos filósofos e de alguns pesquisadores em ciências sociais.

Porém, entendemos a fenomenologia, nos dias atuais como essencial ao processo ensino e aprendizagem tendo em vista que ela não se contenta com explicações medíocres e não aceita a banalização decorrente do senso comum (Saviani).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa trata dos desafios enfrentados pelos professores e pesquisadores no exercício das funções docentes- fundamentando-se na importância da Fenomenologia - no que se refere a prática educativa no século XXI. Parte-se de um aporte teórico bibliográfico, cuja análise qualitativa, objetiva chamar a atenção dos profissionais da educação, para a necessidade urgente de pensar criticamente e reflexivamente a educação neste início de milênio, as funções dos docentes, defendendo a importância da subjetividade e do não dito sobre as coisas, ou seja, sua verdadeira essência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, faz-se necessário abordar as matrizes filosóficas do passado, que por séculos, explicaram os fatos centrados no objeto, e de forma empírica e funcionalista sustentaram na antiguidade, na idade média e na idade moderna (Manacorda) as idéias quantificáveis, de conservação, manutenção e fragmentação.

Deste modo, o positivismo funcionalista científicista ganha forças e continua com Augusto Comte (Sociologia), com Skinner e Pavlov (Psicologia Associacionista Comportamental), com a metafísica (Filosofia pura) e a didática instrumental operatória a defender as idéias de causa e efeito, de linearidade e o pior de tudo: de neutralidade científica.

São poucos os profissionais desta época que se arriscam a “pensar”, a duvidar. Atitudes milenares como estas tem atravessado os tempos e afetado os profissionais da educação em plena pós-modernidade(Hall). O que temos hoje é um sujeito híbrido com sua subjetividade abalada e por encontrar-se fragmentado tem dificuldade em compreender para explicar as barbáries da humanidade em pleno século XX.

Apoiada em leituras de teóricos como Husserl, Haidegger, Gadamer, Sartre, Merleau Ponty e outros renomados filósofos sentimos a necessidade de falar na formação do professor pesquisador. Para Minayo, Demo, dentre outros, na contemporaneidade é necessário um professor que, muito mais que um instrutor, que lê para os alunos o que outros escreveram seja ele mesmo capaz de pesquisar, produzir e argumentar. É neste cenário que desejamos entrar na fenomenologia de Edmundo Husserl que, desde o século XIX, especialmente início do século XX defende a investigação do fenômeno, ou seja, a sua essência.

Um pouco diferente de Kant, Husserl defende a subjetividade, o não dito sobre as coisas. A intencionalidade do método fenomenológico proposto por ele é justamente a busca da consciência sobre o objeto.

De acordo com Sokolowski “ na fenomenologia, intenção significa relação de consciência que nos temos com um objeto” (2004, p.18).Frente a estas brilhantes idéias é que temos a superação do método cartesiano surgindo os paradigmas emergente, fundamentado práticas pedagógicas reflexivas que consideram o todo e não apenas as partes e especialmente valorizando a complexidade e a cidadania planetária inerente a este terceiro milênio. Aliados aos pressupostos de mudanças e transformação social, temos as idéias socialista de Karl Marx, as teorias da aprendizagem mediacionais de Vygotsky, Kafka, Ausubel, Bakhtin... e ainda as tendências progressistas, que através de uma didática fundamental possibilitam ao sujeito refletir criticamente e então compreender para posteriormente transforma-se em agente de mudanças.

Percebe-se então que as Ciências Sociais estão preocupadas com a qualidade no que se produz. A fenomenologia de Husserl e a fenomenologia hermenêutica de Haidegger, possibilitam ao investigador compreender e explicar a essência relativa a subjetividade intencional da consciência do sujeito.

Com a fenomenologia que aprendeu de Edmundo Husserl, Haidegger quis escapar deste mundo em que nosso encontro com as coisas e conosco nos faria manipuladores, e, assim, dominadores e dominados ao mesmo tempo.(GHIRALDELLI, 2008, p. 49)

Enfim, é possível dizer que a fenomenologia e a fenomenologia hermenêutica muito têm contribuído para a formação de pessoas mais conscientes: para a formação de professores pesquisadores preocupados com o sujeito, oportunizando profundas discussões e reflexões filosóficas que levem o homem contemporâneo a ver além das aparências.

De acordo com Deprá, a *Epoché* de Husserl é a instalação da dúvida provisória, do questionamento permanente e das certezas colocadas entre parênteses.

4. CONCLUSÕES

É mister salientar que neste processo o papel do professor pesquisador é de um profissional que vai além do que é dito. Ele deve investigar para compreender e explicar como verdadeiramente acontece o processo ensino e aprendizagem envolvendo seus pares, os discentes assim como a comunidade escolar na sua totalidade.

É justamente nesta multidimensionalidade do fazer educativo que a práxis pedagógica e investigadora deve se revelar mediadora, com sentido de levar o outro a superar as dificuldades do cotidiano a partir do diálogo e da alteridade.

É praticando os pilares educacionais defendidos pela UNESCO para o século XXI através do relatório Delors: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender conviver” (2006) que vamos conseguir entender o verdadeiro sentido desta aldeia global no qual estamos inseridos de forma holística e complexa.

Finalizamos ao dizer

Que a fenomenologia faz por meio de sua doutrina da intencionalidade da consciência é superar o desvio Cartesiano e Lockiano contra a publicidade da mente, que também é um desvio contra a realidade da manifestação das coisas. Para a fenomenologia, não existe nenhuma mera aparência, e nada é só um aparecimento. Os aparecimentos são reais: eles pertencem ao ser. A Fenomenologia nos permite reconhecer e restaura o mundo que pareceu ter sido perdido quando estávamos bloqueados em nosso próprio mundo interno por confusões filosóficas. As coisas que tinham sido declaradas ser meramente psicológicas são agora declaradas ontológicas, parte do ser das coisas. (SOKOLOWSKI, 2004, p. 24).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2005.
- DEPRAZ, N. **Compreender Husserl**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GATTI, B.A **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber, 2007
- GHIRALDELLI, P. **O que é Filosofia Contemporânea**. SP: Brasiliense, 2008.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. RJ: DP&A, 2006.

LUCERO, S et all. **Aspectos Críticos das ciências Sociais**. São Leopoldo: Unissinos, 2007.

MASETO, M. **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 2005.

MINAYO, M. T. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROCHA, R.P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOKOLOWISKI, R. **Introdução a Fenomenologia**. São Paulo: Loyola, 2004.

SOUZA, A. M. A. M. de. **Ser professor na Educação Superior e a Formação universitária para excelência em tempos de mudanças**. Bagé: Revista Congrega URCAMP, 2008. (ISSN 19822960)

TREVISAN, A. **Cultura e Alteridade: confluências**. Ijuí: Unijuí, 2006.